July 5, 2023 | The Framework Under Consideration -- Final Summation | By Anna Von Reitz

O enquadramento sob consideração – Súmula final

Informação fornecida a Sua Eminência o Cardeal Dominique Mamberti e ao Tribunal da Chancelaria do Vaticano com respeito à nossa reivindicação de Março 06, 2005, de Janeiro 19, 2023, *in seq*:

O Monarca Britânico continua até hoje a actuar como Superintendente dos interesses Territoriais do Papa, ou seja, da *Commonwealth*, e administra essas posições como um "Príncipe" com o Papa sendo o "Rei" sobre ele. Esta posição cresceu desde os dias do Rei John, da simples administração das terras da *Commonwealth*, na Inglaterra, para a administração das terras Territoriais em todo o mundo e sentado na Cadeira das Propriedades – isto é, todas **as Propriedades do Bebé Morto [ou Fraude do nome legal]** – criadas em todo o mundo pelo interesse duplo público e privado, criados sem escrúpulos, por contractos privados que se apresentam como registos obtidos em condições de fraude e sigilo.

Isto resulta numa situação em que o Papa é o Director maioritário na Empresa do *Columbia District* e detentor da participação maioritária nas Empresas Municipais do *Columbia District* – e sob **o Direito Canónico,** ele também é o proprietário e operador de todas as empresas, não limitado às Empresas Municipais em questão. Assim, o Rei Britânico actua como Administrador e Intermediário – e obtém uma saudável redução de 40% [nos tributos] pelos seus serviços, supervisionando a propriedade da Comunidade da Igreja (também conhecida como Territorial), com 60% das receitas indo para a Santa Sé, e o mesmo arranjo geral foi por muito tempo pertença às participações nos lucros dos administradores da Cidade de Roma, do Império das Cidades.

O Município de Washington, DC, uma cidade-estado internacional independente não autorizada, situada na nossa Costa Leste, administra o seu governo como uma Empresa Municipal que, como na situação anterior, com o Monarca Britânico trabalhando em privado para o Papa, é intermediado pela Cidade de Roma.

Podemos pensar nas Empresas Municipais Territoriais Britânicas como todas as várias subsidiárias empresariais dos Estado Unidos, e nas Empresas Municipais operadas pela Cidade como todas as várias empresas americanas e as suas franquias (subsidiárias), ainda que isto tudo seja na realidade, muito mais complexo e interligado.

Pense num alvo redondo com um círculo vermelho no centro. Este é o governo Municipal. Depois, imagine um anel azul ao redor do círculo central. Este é o Governo Distrital. Agora, imagine um círculo amarelo maior ao redor dos dois primeiros elementos. Este é o nosso Subempreiteiro Americano, desaparecido desde 1861, a República Federal.

Tudo deveria funcionar de maneira honesta e cooperativa, mas, em vez disso, as empresas têm sido usadas para promover uma variedade de males e usurpações não consensuais contra o actual governo legítimo deste país e de muitos outros países também.

No nosso caso [Americano], nem as Empresas Territoriais nem as Empresas Municipais estão a funcionar dentro dos limites estabelecidos pelas Constituições que originalmente criaram estas entidades, nem estão funcionando dentro das Licenças de Uso que estabeleceram o *Columbia District* e a Cidade de Washington D.C.. Ambos se rebelaram e participaram numa ampla variedade de actividades ilegais e criminosas que impactaram a Pátria Britânica, o nosso país e os antigos países da *Commonwealth*, e também a maior parte da Europa Ocidental e do Japão. Desde a Segunda Guerra Mundial, este padrão de empresas comerciais a ser usadas para substituir e usurpar os governos legítimos espalhou-se pelo mundo fora, e os males gerados há 140 anos, pelo Lord Purbright e Cecil Rhodes na África do Sul, simplesmente cresceram e proliferaram em várias instituições até se tornarem um pesadelo mundial.

Tudo tem sido administrado sob a Aparência de Lei e Falsas Pretensões de Custódia e interesses Protectorados que não existem. Os brutais governos tipo-regência quase militar, os tribunais estrangeiros Marítimos e de Almirantados, os cargos estrangeiros das Secretarias de Estado Territoriais, e Comandantes-em-Chefe Territoriais estrangeiros foram impostos e deliberadamente usados para subornar as forças militares legítimas e convertê-las ilegitimamente em forças mercenárias, que as Empresas Municipais usam indevidamente para promover constantes incursões e guerras lucrativas à escala global.

Este genocídio actual está a ocorrer muitas décadas depois da abolição da escravatura, da guerra biológica e dos conflitos mercenários, e só foi possível através de outros crimes [como] a personificação e conversão ilegítima arquitectada pelas empresas infractoras responsáveis.

Este Esquema de Substituição, **ocorreu por personificação e substituição dos Cargos e Funcionários Territoriais e Municipais, dos Cargos e Funcionários Públicos legítimos,** através do uso de nomes semelhantes, para enganar o público e os membros dos governos legítimos, a aceitar a sua autoridade, mesmo na total ausência de autoridade legítima ou qualquer justificação para tal. Também promoveram falsas eleições de empresas privadas como substituto para as nossas legítimas Eleições Públicas.

[Esta situação] envolveu a criação de **votantes [populares]** desavisados e desconhecedores, tidos como o eleitorado presumido accionista, de presumidas subsidiárias [de serviços de governo], através de um Registo Eleitoral [tácito]. Os presumidos Eleitores **agem [assim] sob condições não divulgadas** para eleger os cargos de Direcção das empresas estrangeiras [que governam esses Estados].

Os Perpetradores destas actividades criminosas e destas eleições privadas afirmam que estamos todos a participar voluntariamente no espectáculo faz-de-conta, concordando em viver sob a administração destas Empresas Municipais estrangeiras, e em pagar as dívidas dessas empresas estrangeiras, quaisquer que sejam as suas dívidas, bem como concordando em obedecer a todas as suas ordens, etc ... ora, tudo isto é desonesto e um embuste. As pessoas aqui, ninguém se voluntariou conscientemente, nem muito menos alguém renunciou a qualquer parte do seu interesse equitativo nas suas propriedades.

Nenhuma das pessoas que participam destas "eleições" sabe que são Eleições de Empresas Municipais privadas. Nenhum deles sabe que registar-se para votar nestas eleições **suspende o seu estatuto político [legítimo].** Ninguém sabe que as mulheres e os homens em quem estão a votar agem [na qualidade] de **agentes estrangeiros não declarados.** Ninguém sabe que os próprios cargos a serem preenchidos por meio [deste processo de votação] são cargos de empresas estrangeiras privadas, **não os Cargos Públicos com nomes similares.**

Como resultado deste **Engano de Nomes Similares e em geral Esquemas de Substituição e Registo não divulgado e outros Processos de Contratação Sem Escrúpulos,** nunca houve Eleições Públicas válidas nos EUA desde 1852, e absolutamente nenhuma legislação aprovada por qualquer Congresso ou Estado-de-Estado. A legislatura daquela época até hoje só pode ser levada a sério para a administração interna dessas Empresas Municipais, das suas subsidiárias do Estado-de-Estado e dos seus funcionários reais.

De facto, cada peça de legislação aprovada por todos os Congressos Territoriais desde a Guerra Civil contém a verborreia, admitindo isso e isentando os Americanos, ainda que as Cláusulas de Habilitação geralmente não sejam publicadas com a legislação. Além disso, nenhum dos funcionários de empresas privadas com nomes similares "agindo como" Governadores, etc, fazem o Juramento de Posse necessário para realmente entrar no Cargo Público, é tudo uma imitação. Como resultado, estes funcionários eleitos e nomeados da Empresa Municipal **não têm obrigações para com o cargo e nenhuma responsabilidade associada a ele, tal como também não têm qualquer autoridade associada aos Cargos Públicos.**

Como resultado desta Violação Grosseira da Confiança e Prevaricação por parte das Empresas Municipais e dos outros Directores envolvidos neste fiasco, **podemos dizer com segurança que nós,** a nossa venerável Federação de Estados e os nossos Governos Legítimos da Assembleia de Estados, **somos os únicos órgãos reais** e autorizados de governo neste país (EUA). O que dizemos prevalece, porque somos os únicos que restam com autoridade, posição e dever de desempenho do cargo para expressar qualquer coisa em nome deste país e de seu povo.

Endireitar esta confusão grotesca após tal lapso de tempo exigirá boa vontade e cooperação da parte de todos os envolvidos, um esforço internacional concertado para devolver o crédito pré-pago devido às vítimas, [bem como] de redefinir o sistema monetário, recuperar os activos físicos para o benefício dos actuais proprietários, e reestruturar os Bancos e os Militares, bem como colocar os Tribunais e as organizações estrangeiras Governamentais Territoriais e Municipais incorporadas, de volta às suas respectivas jurisdições limitadas.

Ambas as Empresas Municipais que habitam o *Columbia District*, junto com todas as suas subsidiárias e agências, são subcontratadas do nosso Governo. Ambas estão obrigadas a obedecer e viver dentro das suas respectivas Constituições, as que criaram os Governos Municipais e Distritais, e ambas estão obrigadas a fornecer-nos com certos serviços enumerados, e a fazê-lo de boa-fé.

No entanto, os Governos Distritais e Municipais, estruturados como empresas incorporadas estrangeiras, estão obrigados a fornecer serviços enumerados, e nós pagamos por eles. Em vez de uma República Federal funcional operada por Americanos, os poderes delegados a esta entidade revertem por Força da Lei ao Delegante, que é a nossa Federação de Estados.

Observe também que a Guerra Civil Americana foi um conflito comercial de mercenários. Esta não foi uma guerra declarada pelo nosso Congresso, nem foi uma guerra promovida pelos nossos Estados. Foi travada inteiramente por organizações empresariais e todas as "guerras" que foram travadas, desde então, também foram travadas por organizações empresariais, como Conflitos Mercenários. Tudo foi fraudulento e basicamente ilegal, por todos os lados, sem qualquer base ou assumpção além disto.

Temos de dar um passo atrás e recomeçar sobre uma base sólida ou enfrentar a nossa morte como espécie.

Não podemos fingir que toda esta criminalidade e fraude não aconteceram, nem podemos fingir que algumas delas ainda não estão em andamento. Não podemos voltar atrás e corrigir o Passado, nem compensar uma injustiça criando outra. Devemos lidar com isto como está, no momento actual e seguir em frente, **enquanto criamos um novo enquadramento no Direito, de Trocas de bens e serviços e governança.**

O que podemos e devemos fazer é: (1) acabar com as fraudes e irregularidades, fazendo mudanças administrativas imediatas para corrigir e limitar as operações das Empresas Municipais e ajudar os governos legítimos em todo o mundo a restaurar a ordem e retomar a sua operação normal; (2) reconhecer os limites da autoridade federal; (3) re-treinar os Tribunais e Oficiais de Justiça a trabalhar para o Público em geral, e administrar o Direito Público; (4) Acabar com a deturpação das Eleições das empresas privadas como Eleições Públicas; (5) disponibilizar abundante crédito pré-pago para as vítimas; (6) cessar e desistir os programas de redução populacional, a migração forçada e actividades de [substituição demográfica]; (7) remover Funcionários de Empresas Municipais e Pessoal das Agências dos cargos de liderança no Governo Federal que deveriam ser preenchidos pelos nossos próprios trabalhadores da República Federal Americana, e que temporariamente preencheremos com Funcionários da Federação; (8) devolução dos activos roubados, tanto públicos quanto privados, depositados em fundos fiduciários, de volta ao controle do governo legítimo e das pessoas vivas a quem esses activos pertencem; (9) dissolver os interesses fiduciários públicos e privados, meramente presumidos, e remover todas as Presunções Legais ligadas a esses artifícios.

Por fim, observe-se que a fraude envolveu o início da Guerra Civil Americana, na condução da guerra e na administração de tudo o que resultou desse conflito. A fraude tem feito parte de todas as guerras e conflitos desde então.

Como a Guerra Civil Americana não teve honra ou dignidade como uma guerra legítima, e como os nossos Estados permaneceram como Terceira Parte Não-Combatente, retendo a sua honra durante o conflito, não pode haver desculpa para alguém presumir que os nossos Estados são culpados pelo crime violento e flagrante promovido contra eles, pelos seus Empregados e Subcontratados, e ainda menos razão para supor que estão "mortos" ou "desaparecidos" por falta de convocação para Sessão [actividades de governo].

Os nossos Estados e o nosso Povo foram simplesmente deixados desinformados – e mal informados, pelos seus subcontratados que agiram em Quebra de Confiança e Quebra de Contracto de Serviço.

Os nossos próprios antepassados foram emboscados enquanto carregavam os Grandes Selos dos Estados Unidos, de volta a casa, na Virgínia Ocidental, em 1865; e forçados a fugir para salvar as suas vidas para o Pacífico Noroeste dos Estados Unidos. Estes selos foram vistos pela última vez na posse do Conselho de Governadores da Reserva Federal, e agora há rumores de que estão nas Filipinas. Eles pertencem-nos, literalmente, e desejamos que sejam devolvidos.

Foi nesta mesma época que a Frota Britânica teve de ser bloqueada pela Frota Russa, agindo sob as disposições de nossa Aliança Russo-Americana de 1858, para impedir que a Grã-Bretanha lançasse um ataque contra o nosso governo civil pacífico, e as pessoas vivas deste país. Isto demonstra a má intenção e a quebra de confiança subjacente a estes eventos, desde o momento em que Lincoln decidiu concorrer a um cargo presidencial Territorial e passá-lo como sendo **O Cargo de Presidente dos Estados Unidos da América.**

Tendo falhado em enganar os nossos Estados da União a juntarem-se aos mercenários do “vale-tudo”, e tendo falhado em ultrapassar fisicamente o nosso país, graças aos Russos, os **Monarcas Britânicos** tentaram gerar um falso "estado de guerra" neste país (EUA), agindo sob um manto de sigilo para o promover, cuja essência foi promover secretamente a si mesmos e aos seus Agentes Não Declarados, como Executores *de Son Tort* [quem é devedor de deveres de fidúcia ou confiança por erro ou delito], e [assim] estabelecer fundos fiduciários públicos usando a Fraude do Nome Legal ou, como a caracterizamos, a **Fraude do Bebé Morto** descritos aqui.

Estes esquemas apoderam-se dos bebés mediante registo dos seus nomes, convertendo ilegitimamente as suas filiações políticas naturais, [isto] têm sido um flagelo desde há séculos, primeiro nas mãos da Igreja e, mais tarde, nas mãos do Monarca Britânico. É hora dessas práticas acabarem e serem rejeitadas para sempre.

Fomos acusados de mentir e, de facto, parece uma ideia absurda que a **Fraude do Bebé Morto** esteja a ser usada pela Igreja desde os anos 1100, e que uma variação desse mecanismo tenha sido empregada pelos governos seculares modernos, em todo o mundo, ainda assim, os assentimentos privados e públicos produzem todos o mesmo resultado, tal como a administração dos Tribunais e também o arquivo legislativo; com pérolas como Lei Shepherd-Townsend e a Lei Buck.

Também fomos acusados de perseguir a Igreja e de nos colocarmos sob o disfarce de Martinho Lutero e até mesmo, de odiar os Católicos, mas não se trata de doutrina, crenças religiosas ou mesmo Política.

Esta discussão é sobre relações comerciais e crimes cometidos contra empregadores fiéis, é sobre obrigações contratuais que permanecem firmes no registo público, e é sobre fraudes contra bebés e as suas Mães praticadas contra eles por **Agentes Estrangeiros Não Declarados** – e é sobre Médicos e Enfermeiros registados, e outros profissionais da Saúde recrutados ilegalmente para o Serviço Federal, por meio da exigência do licenciamento sob aparência legal, não divulgada e deturpação de autoridade.

Esses esquemas de fraude e actos de coerção e conversão ilegal servem a um fim, que é a escravização da humanidade sob um esquema de **Feudalismo Empresarial.** Com efeito, esta é a única solução que os Perpetradores têm para tomarem o poder, mas não será assim.

Não aceitamos nenhuma teoria do Direito que culpe as vítimas por isto.

Não importa quem pensou e implementou tudo isto, e não importa a duração, ou a conveniência dessas ilegítimas apreensões de propriedade, temos de acreditar que a humanidade é capaz de criar melhor do que isto, como lógica para organizar as nossas vidas e negócios.

Está claro nos arquivos da Igreja Católica Romana e incorporado no Credo dos Apóstolos que os nossos corpos são criados e dados a nós por Deus, o Criador. Também está claro nos Arquivos Públicos, e nascido da prática antiga de cada nação indígena que os nossos nomes próprios são nos dados como presentes, seja pelas nossas famílias, seja por outros cuidadores. Isso é novamente apoiado pela Bíblia, [onde] se admite que ainda não recebemos os nossos nomes verdadeiros, e devemos contentar-nos para já, com estes nomes imperfeitos.

Por isso, não pode haver dúvida que cada um de nós possui esses presentes, um corpo e um nome que nos é dado, e que essas posses são nossas em termos absolutos. Não há dúvida de que o corpo possui a terra nos seus ossos e o mar no seu sangue, e que os nossos nomes próprios nos conectam ao reino do pensamento [jurisdição do ar]; assim, cada um de nós possui o seu próprio ar, terra e mar e somos seres soberanos tanto em teoria como de facto.

O roubo da soberania no mar não a desautoriza nem a altera, pois como todos os bens, a posse por piratas não altera a propriedade.

Não pode haver lei ou prática que negue a nossa posição legítima e nenhuma ilusão ou fraude insinuada pelos operadores da jurisdição do mar que possa opôr-se às nossas reivindicações anteriores, seja como pessoas individuais ou como nações. Nenhum artifício da Cúria [Romana], nenhuma fidúcia pública meramente presumida, pode opôr-se ao nosso espírito encarnado.

Desejamos a dissolução de todas as presunções legais resultantes das propriedades de **entidades infantis inventadas** associadas a pessoas adultas e vivas, e o início da divulgação total e honesta. Desejamos a dissolução de todos os interesses públicos de fidúcia sob demanda, sejam essas demandas escritas ou expressas verbalmente. Desejamos o exame de todos os cargos empresariais públicos e privados para impedir a existência de pessoal a operar como Executores de *Son Tort* [executores falsos e ilegais].

Desejamos o fim de todas as fraudes de falência que usam as **propriedades de entidades infantis inventadas** ou outras pessoas jurídicas criadas por incorporação, para criar subsidiárias ou franquias não autorizadas da Coroa Britânica e/ou Empresas Municipais operadas por cidades. Desejamos o fim do uso destas franquias como forma de despejar dívidas empresariais, não consensuais, nas costas dos vivos.

No entanto, **o enquadramento** dos crimes e reivindicações de propriedade em consideração agora, não trata realmente de qual sistema legal é melhor ou pior, nem mesmo sobre os interesses de propriedade e nomes de Empresas Municipais. O **enquadramento** é mais fundamental do que isso, é mais um assunto do Direito Canónico.

Os nossos antepassados escolheram conhecer o Bem e o Mal, uma escolha que permitiu que a morte e o pecado entrassem no mundo. Esta é uma lição que literalmente pagamos com as nossas próprias vidas. Quer nos escondamos do Mal ou o enfrentemos no campo de batalha, o Mal agora existe neste mundo e ele encontrar-nos-á. O Mal acusar-nos-á e permanecerá contra nós até que o reconheçamos e o excluamos das nossas vidas.

Acreditamos que devemos de estar capazes e preparados para reconhecer o Mal, quando ele se insinua nas nossas vidas, nos nossos lares, nos nossos negócios, nos nossos Bancos, nos nossos governos ou até mesmo, nas nossas igrejas. Não podemos dar-nos ao luxo de desempenhar o papel de ovelhas; **todos devemos por direito próprio, tornar-nos pastores de nós mesmos e dos nossos semelhantes.**

Acreditamos que aqueles que se opõem ao crime devem sempre denunciá-lo e opor-se a ele. Acreditamos que deixar as pessoas ignorantes sobre o crime, apenas as deixa vulneráveis a ele, como a condição actual do mundo demonstra, mais do que adequadamente.

Quantos crimes de confisco ilegítimo, prisão e pirataria ocorreram como resultado de golpes **da propriedade de entidades infantis inventadas,** por mais bem-intencionados que possam ter sido originalmente? Quantos desses actos criminosos foram promovidos pela falsa presunção de guerra? Quantos crimes contra o Homem e contra Deus foram perpetuados por este sistema fundado na fraude e na ignorância?

Os crimes de conversão ilegítima que descrevemos, resultaram num mundo virado do avesso, um mundo em que homens e mulheres vivos foram parasitados por ficções legais e empobrecidos pela fraude sistemática contra eles, pela mão dos seus próprios funcionários e instituições fiduciárias.

A abordagem tradicional da Igreja tem sido proteger a inocência da população e lidar com a criminalidade tanto nas suas próprias fileiras, quanto no mundo mais amplo, sem envolver o público. Pensava-se que se as pessoas não percebessem o Mal ao seu redor – como ovelhas dependendo de um pastor – elas seriam mantidas puras e as suas mentes não contaminadas pelo Mal.

Essa lógica tradicional assume que o Mal é um parasita que não existe naturalmente em nós, nem no nosso mundo, e o evitar o contacto com o Mal é a melhor via. Muitos teólogos da Igreja compararam a propagação do Mal com a propagação de um contágio.

Aquilo a que chamamos de Teoria do Germes **do Mal** é bastante razoável, pois podemos observar que os Hebreus foram, de facto, infectados pelas ideias e crenças malignas dos Cananeus e que caíram nesses abusos e práticas malignas através do contacto com os Cananeus, Amonitas, Filisteus, Babilónios, Egípcios e outros.

Foi pelo contacto com os Cananeus que os Hebreus cometeram o erro referido [na versão da Bíblia Protestante do King James] 1º Samuel, Capítulo 8, Versículo 5.

Ao mesmo tempo, podemos ver que evitar o Mal ou depender das Igrejas para formar um baluarte contra ele não funcionou. O esforço tradicional de blindar a população do Mal, deixando-a ignorante sobre ele, é insustentável. Com um número cada vez menor de guardiões e uma parte deles inevitavelmente poluídos com os crimes com os quais lidam, não sobraram suficientes pastores resistentes. Todos nós devemos pegar no problema, enfrentar o Mal, e lidar com ele.

Inevitavelmente, temos uma matança em massa, estamos viver agora com **o genocídio [pandémico]** (do Covid-19). Houve 56 mil (chamadas) mortes extras na Grã-Bretanha, relatadas no mês passado, e quase um quarto de milhão dessas mortes extras/mês, desde Janeiro, nos EUA – e não podemos começar a contar as mortes que ocorreram, e estão ocorrendo, no Terceiro Mundo.

Da mesma forma, todo o continente africano está em convulsão com "guerras civis" artificiais, novamente, por **Conflitos de Mercenários** ilegais forjados e disfarçados, promovidos pelos habituais suspeitos da Europa Ocidental – os Bancos, os cartéis comerciais, e os elitistas que persistem em olhar África como sua possessão colonial, e um suprimento potencialmente infinito de mercenários baratos. E agora, a China fechou-lhes a Porta.

Um rebanho desprotegido sofre as consequências, e as vítimas não têm como conhecer o Mal que enfrentam. Como ovelhas são levados ao matadouro nos Tribunais e nos exércitos mercenários, e não há lugar seguro para eles, nem mesmo na Igreja.

Estamos destinados a aprender estas lições, a saber a diferença entre o Bem e o Mal. Somos obrigados a desenvolver discernimento e a fazer uma escolha entre eles. Tendo desenvolvido esse discernimento e feito a escolha pelo Bem, deve-nos ser permitido seguir em frente.

A Igreja continua com a sua luta interna, perguntando de quem é a culpa? Estes crimes tornaram-se institucionalizados, são problemas que estão além de qualquer geração de homens. Os Perpetradores que armaram estas operações criminosas estão todos mortos e enterrados. As pessoas que operam estes sistemas agora, são mantidas sem noção dos mecanismos envolvidos. Elas nem percebem mais que estão a cometer crimes. Portanto, vamos ignorar toda a Culpa e recriminação e lidar com o que é.

Estes sistemas estão falidos e são maus. Eles permitiram que fantasias incorporadas atacassem e possuíssem homens vivos. Eles precisam de ser completamente reformados, e isso exigirá o pensamento e o esforço de muita gente boa em todo o mundo. Não apenas o Papa. Não apenas a Cúria. Não apenas o Tribunal da Chancelaria do Vaticano.

O problema e a criminalidade envolvidos são simplesmente antigos e vastos demais. Afecta muitos países e muitos grupos religiosos. Consertá-lo requer tanto a acção pública como a acção ecuménica.

O Papa Bento XVI percebeu isso e apenas desejou que a criminalidade acabasse. Como um dos meus detractores pessoais disse, há um novo Papa na cidade. Devemos acreditar que o Papa Francisco está menos preocupado? Uma das suas primeiras acções foi suprimir o corsarismo.

Durante muitos anos, nunca falámos, foi só por e-mail ou cartas ocasionais à **Santa Sé.** Nós mantivemo-los informados sobre as nossas descobertas e, à medida que cada camada da cebola criminosa foi retirada, medidas foram tomadas para proteger a Igreja e corrigir [práticas] administrativas, ainda tentando manter tudo sob controlo engarrafado e a nível interno.

Com a recente morte do Papa Bento XVI e a disposição do seu Gabinete Ministerial não sendo um assunto de registo público, temos mais preocupações a apresentar.

Como o Papa Bento XVI, desejamos que toda esta criminalidade, da parte destas Empresas Municipais e dos seus gestores, seja abordada de forma pragmática e extinta. Nós desejamos que as pessoas deste planeta saibam o que aconteceu no Passado, para não culpar ninguém vivo hoje, e para garantir que o Passado não continue a arruinar e a colocar em perigo o Futuro.

Resta saber, nas suas próprias palavras, o que o Papa Francisco quer [fazer], e [o que estas informações o podem ajudar]. O Seu direito e sua responsabilidade de se desfazer de empresas que exerçam actividades ilegítimas está agora e aqui invocada sob o Direito Canónico.

Desejamos que a Igreja esteja à altura da ocasião e não tenha medo destas sombras, aceite a verdade, por mais amarga que seja, e resolva reexaminar o mundo como ele é, e como ele poderia ser.

A verdade, em qualquer caso, é o único caminho a seguir. Como homens e mulheres, devemos conhecer os nossos pecados e confessá-los para obter o perdão. Poderá, porventura, ser diferente para o que criámos, as nossas instituições e empresas? Devemos conhecer o erro e reconhecê-lo, antes que ele possa ser corrigido.

Ou serão as nossas insignificantes construções mentais imunes à Lei do Céu?

Desejamos que todos nós – Católicos, Protestantes, Muçulmanos ou Hindus ou qualquer Ser ou religião sensível ao nosso Criador – tomemos coragem e afastemos de nós as horríveis práticas corruptas do Passado.

O que estamos a abordar é um vasto crime interligado que resulta na escravização da humanidade e na sua servidão a instituições e empresas que são meras construções mentais.

Nós temos o direito natural de existir materialmente; essas criaturas da mente não têm esse direito garantido, e só podem existir enquanto operarem legitimamente, sem causar danos aos seus empregadores, clientes e benfeitores.

Descrevemos adequadamente os danos e os abusos que resultaram do uso indevido, da má orientação e abuso de privilégios empresariais.

Desejamos que a Alphabet, Inc., Mindbox, Inc. e todas as afiliadas relacionadas que se entregaram à investigação de controle mental, sistemas de controle mental, e patentes de controle mental sejam liquidadas, e que todas as patentes destinadas a escravizar as nossas mentes sejam proibidas e destruídas.

Desejamos que a Pfizer, Inc., Moderna, Inc., Johnson and Johnson, Inc., Astrazeneca, Inc., WHO, INC., UN CORP, INC. e todas as afiliadas relacionadas em todo o mundo sejam liquidadas pela sua colaboração na Operação do Covid 19, e para que todas as patentes relacionadas às actividades de guerra biológica sejam destruídas.

Desejamos que todas as patentes detidas por estas organizações sejam examinadas por terceiros especializados e independentes, e que todas as patentes criminosas, ou seja, patentes relacionadas ou empregadas na Operação Covid 19 sejam destruídas, juntamente com quaisquer patentes semelhantes susceptíveis de mau uso e abuso.

Desejamos que a Bayer, Inc., e a Monsanto, Inc., agora também na propriedade da Bayer, Inc., sejam liquidadas pela sua colaboração, respectivamente, na **Epidemia de Gripe Espanhola** e pelo uso indevido criminoso de **Organismos Geneticamente Modificados**, e conjuntamente pela disseminação de toxinas e venenos biológicos e ambientais, responsáveis pela destruição de ecossistemas e espécies inteiras.

Desejamos que todas as patentes detidas por estas organizações mencionadas acima sejam examinadas por terceiros especializados e independentes, e que todas as patentes criminosas, ou seja, patentes relacionadas ou empregadas na Operação Covid 19 ou qualquer outro propósito criminoso, sejam destruídas, juntamente com quaisquer patentes semelhantes susceptíveis de uso indevido e abuso.

Desejamos que a SERCO, INC., que administra o Gabinete de Marcas e Patentes dos Estados Unidos / USPTO, seja examinado e liquidado pela sua parte na promoção e permissão que criminosos lucrem com o sistema de patentes, e rotineiramente emita patentes para dispositivos e modelos de negócio, e programas de computador, máquinas e produtos químicos que são abertamente criminosos por natureza.

Desejamos os lucros obtidos pelas empresas criminosas e seus gestores e conselhos de **administração,** à custa de poluir o meio ambiente com resíduos industriais, minar a nossa saúde usando programas como a fluoretação da água potável municipal, pulverização aérea de resíduos de cinzas de carvão e subprodutos industriais nocivos similares, carregando projécteis de artilharia com lixo nuclear e até mesmo poluindo o genoma humano para fins lucrativos, **[e] que sejam** apreendidos, **e pelo enriquecimento injusto [destas entidade]** [o lucro] seja redistribuído em benefício das vítimas desses crimes contra a humanidade.

Desejamos que todas as patentes emitidas nos últimos 50 anos, incluindo aquelas consideradas importantes em termos de Segurança Nacional, sejam reexaminadas e que todas as patentes de natureza abertamente criminosa sejam proibidas.

Não é o propósito nem a intenção dos nossos gabinetes de patentes promover crimes com fins lucrativos.

Desejamos que estes esquemas de fraude e todos os crimes associados de outros géneros, conversão ilegal, personificação, extorsão, etc., e os métodos usados para implementá-los, sejam conhecidos para que nunca mais tenhamos de lidar com eles.

Desejamos que o registo de bebés e os direitos autorais dos seus nomes chegue a um infame fim, e que as presunções legais e económicas resultantes, os interesses públicos e privados não divulgados, alegados contra esses inocentes e os seus interesses materiais, também sejam terminados. Que todos os pais e comunidades assumam a responsabilidade de assentar os novos bebés e sua proveniência, e que os Estados e Nações estabeleçam sistemas de assentimento confiáveis para esse fim.

De todos os danos, injúrias e injustiças que o nosso trabalho descobriu, nenhuma dessas ofensas é pior do que a perda do nosso Bom Nome, e ouvi-lo cantado entre as outras nações, o quão eles odeiam a "América" e o quão eles odeiam os "Americanos" – nunca sabendo o quanto nós mesmos sofremos, e que nosso país e povo foram deturpados por empresas municipais estrangeiras e os seus funcionários, agindo em quebra de confiança e violação dos seus contratos de serviço.

Tanto quanto possível, fazemos nosso o objectivo de restaurar a reputação do nosso país (EUA) de pacífica boa vontade, e negociação justa entre as nações, pois perdemos essa reputação nas mãos de bandidos estrangeiros, piratas internos e corsários autorizados.

Desejamos que os registos furtados, direitos autorais e interesses fiduciários públicos e privados relacionados, sejam devolvidos aos homens e mulheres vivos de todas as idades, a quem pertencem esses activos substantivos e intelectuais.

À medida que examinámos todas as irregularidades, fraudes, e substituições e corsarismo, quebras de confiança e corrupção, beneficiando pessoas a quem nós empregámos, e que estavam obrigadas a fornecer-nos serviços governamentais enumerados, de boa fé, durante todo este tempo, é difícil encarar toda esta criminalidade e má-fé, com outra coisa senão desespero, e uma sensação de mal estar no estômago.

Perseguimos estes criminosos durante muitos anos e, até certo ponto, acostumamo-nos ao fedor da corrupção, ainda assim, simpatizamos com aqueles que encontram esta realidade pela 1ª vez e são dominados pelo medo e nojo. O que um homem ou uma organização pode fazer contra tamanha criminalidade?

No entanto, devemos fazer, cada um de nós, a nossa parte – confiando que as gotas da chuva fazem oceanos e que a consciência unida das nossas mentes e corações pode superar e encontrar novas maneiras de organizar e financiar um mundo bem melhor.

Desejamos paz, abundância, bondade, sim, muito mais isto do que qualquer justiça ilusória, que não pode devolver o nosso tempo perdido, a nossa alegria, fé, casas perdidas, ou os nossos entes queridos perdidos. Algumas coisas estão além da capacidade do Homem consertar. Alguns crimes somente o nosso Criador pode aliviar.

No entanto, o Tribunal da Chancelaria do Vaticano, operando na Jurisdição Original e sob o Direito Canónico, tem o poder de prestar a mais completa justiça disponível entre os homens. Portanto, aqui apresentámos as nossas reivindicações e fundamentos, e confessamos que **estas nossas palavras são**, no melhor do nosso conhecimento e crença, **verdadeiras e precisas.** Nós afirmamo-lo diante dos homens e com o Testemunho do Deus Verdadeiro, e assim estabelecemos os nossos nomes, sinais e selos como símbolo desta acção, e testemunho contra as empresas infractores que nos prejudicaram, que prejudicaram aos nossos compatriotas, que prejudicaram ao nosso país e que prejudicaram o mundo inteiro.

E assim, completamos o nosso testemunho e reivindicações perante o Tribunal da Chancelaria do Vaticano, em afirmação directa e observável de actividades ilegais pelas empresas Municipais e Comerciais nomeadas e associadas:

By: _____
James Clinton Belcher, Head of State
The United States of America
In care of: Box 520994
Big Lake, Alaska 99652

By: _____
Anna Maria Riezinger, Fiduciary
The United States of America
In care of: Box 520994
Big Lake, Alaska 99652

July 4th 2023

July 5, 2023 | Closure – Powerful Insight into Why I Bring This Forward | By Anna Von Reitz

O Encerramento – a visão poderosa sobre os porquês

O que estou a fazer agora é trazer-vos a súmula, e um fim a uma Era da humanidade. Pensem nisto como o "fecho".

Quando alguém morre na família, quando somos obrigados a mudar de emprego ou a seguir algum outro rumo radicalmente diferente, quando sofremos um trauma que muda quem somos e como vemos o mundo, **passamos por um processo de luto previsível.**

No fim desse processo está o que chamamos o desfecho, o "fecho". O Fecho é quando viramos a página e nos libertamos do Passado, fechamos a porta e limpamos o pó das mãos, prontos para seguir em adiante. O processo de luto não é agradável, em geral, mas o fecho é.

O luto costuma ser caótico. Passamos pelo processo de luto quer estejamos cientes dos seus parâmetros previsíveis ou não; para alguns de nós, passamos pelo luto rapidamente, aceitando-o e seguindo em frente, prontamente. Outros permanecem em luto por muitos anos, incapazes de o encerrar. Eu quero que todos vocês cheguem ao fecho **hoje**. Eu quero que vocês estejam prontos para o que vem a seguir nas vossas vidas. Para chegar ao fecho, temos de abrir mão do Passado.

Portanto, o que eu trabalhei por mais de 40 anos é simplesmente isso, conhecer o Passado, admitir o Passado, aceitar o Passado e terminar com o Passado. Muito do que escrevi nos últimos meses e [agora] submeti ao Tribunal da Chancelaria do Vaticano – além de ter informado outros Tribunais Superiores e Autoridades em todo o mundo – não requer prova no sentido legal. Requer observação que por sua vez fornece a comprovação.

Passa-se o mesmo com muitas [outras] coisas no mundo. Até que as observemos e nos tornemos conscientes delas, não podemos assimila-las ou mudá-las, mas agora que vemos a Corrupção e o Mal no nosso mundo, podemos seguir adiante e superá-los. Temos de saber o que é o Mal e como ele funciona. Até agora, reagíamos ao Mal como bolas em ricochete contra um pára-choques de borracha, reagindo desesperadamente uma e outra vez até à exaustão causada pelo Mal.

O que fiz nos últimos 40 anos foi relatar os **Grandes Males** perpetuados sobre nós, e os meios usados para os levar a cabo. Eu dissequei os métodos usados para nos escravizar e identifiquei as fontes históricas do problema, até aos exactos processos, métodos e mecanismos, [e] as fontes centrais e os pontos decisivos.

A minha jornada levou-me por todo o mundo, embora comece e termine na América. Embora eu tenha sido solicitada a fazer isto para meu próprio bem, e para o bem de minha família e entes queridos, com o tempo, tornou-se um trabalho mais generalizado por Amor à Terra e à humanidade.

Se um número suficiente de pessoas aprender o que eu aprendi, elas terão um entendimento final para tudo o que sofreram, e afastar-se-ão do Mal. Eles dirão, como meu amigo Hunter: "***Mal, fale prás paredes! Estou farto do Mal!***" – e dirão isso de Coração pleno.

Ironicamente, eu, uma mulher que buscou alinhar firmemente a sua vida com o Bem, estudei o Mal com toda a dedicação de um cientista, observando, analisando e monitorizando o Mal através do Tempo. Vendo-o em mim. Vendo-o nos outros. Segui as pegadas do Mal através da História de muitas nações e muitas instituições, como um cão de caça atrás de um criminoso.

Tudo foi feito por causa deste momento final, o fecho, [o encerramento].

E cá estamos, embrulhado e envolvido por um laço – o meu presente para si e para muitos [outros]. Se vocês lerem as minhas palavras e seguirem as minhas observações, saberão o que é o Mal, reconhecê-lo-ão e eliminá-lo-ão. Vós fechareis a porta [ao Mal].

[O Mal] é poder sobre si e a destruição do [vosso] mundo. [Disso] podem libertar-se, ainda que haja muito a ser feito, o fim agora é certo. Observe que o Homem se distingue dos outros animais por duas características **– a nossa capacidade de lembrar o Passado e a nossa capacidade de imaginar o Futuro.**

Observemos também que tendemos a passar a direito pelo momento presente, enquanto nos movemos incessantemente entre as nossas memórias e os nossos sonhos. Ao ignorar o momento presente que conecta os dois, no entanto, estamos a perder o mais importante: a nossa vida e o fortalecimento da nossa autonomia.

Podemos acabar com o Mal neste planeta e podemos fazê-lo agora, já **– e devemos perceber que não há outro lugar ou hora para tomar essa decisão, e dirigir essa mudança, é agora**. O Agora é este precioso momento – [e] está sob nosso comando.

Quando perdemos o Agora e passamos por ele entre as nossas reflexões sobre o Passado e as nossas projecções para o Futuro, também perdemos a nossa hipótese de mudar a nós mesmos, e tudo mais neste planeta. Toda a mudança começa neste momento chamado Agora, e em nenhum outro lugar. Este é o único ponto de articulação, onde podemos tomar decisões e definir direcções, por isso devemos tornar-nos conscientes do momento Presente, e tornar-nos presentes a nós mesmos.

Temos que atrair a nossa massa sempre itinerante de memórias e fantasias futuras para se fundir e ser centrado neste momento presente. Se formos honestos, também devemos admitir que tudo o que o Homem fez começou como uma fantasia, o que chamamos de "ideia", e essa ideia não existia no reino físico quando foi concebida pela primeira vez. Tudo o que fazemos, e tudo o que já fizemos é um processo de criação. Começa por uma ideia, a ideia é desenvolvida até tornar-se uma realidade, e então, todas as nossas invenções juntas [transformam-se] no nosso mundo.

O mundo que criamos para nós mesmos é muito diferente da Terra. Devemos perceber que "o mundo" é criação da humanidade e devemos possuí-lo. [**Tudo o que é bom, mau e/ou corrupto no mundo foi feito por gente como nós**]. Todos nós adicionamos os nossos dois cêntimos a ele.

A Terra é uma Criação de Deus, mas podemos presumir que ela surgiu pelo mesmo processo, começou na imaginação e foi realizada ao longo do Tempo, e agora existe por causa da Mente e do Coração que a criou. Observando isso, devemos também reconhecer que somos, cada um de nós, criações individuais do Criador, feitas à mão e únicas, e que estamos ao longo das nossas vidas emaranhados no processo criativo do Criador. Ou seja, somos criados, moldados, mudados e "tornando-nos" enquanto falamos. Essa dinâmica da Criação de Deus sobre nós e a nossa criação do nosso mundo, tudo se entre-cruza neste único momento. Tudo o que já foi ou será está presente neste momento. É assim que o Agora é importante.

Com esta presença de espírito diante de nós, estamos prontos para fechar com o Passado, e também com todo o imenso Mal do Passado. Imagine-me a escrever as últimas palavras da Apresentação ao Tribunal da Chancelaria do Vaticano. Imagine-me a empurrar para trás a minha mesa. Imagine-me a colocar numa caixa o manuscrito gigante, este re conto [da saga] do Mal. Imagine-me a fechar a tampa da caixa. Acabou. Feito. Desvendado. Nós sabemos o que aconteceu. Não há mais necessidade de se questionar sobre isso. Resta este momento presente, agora, e o que faremos com o nosso conhecimento do Mal e da Corrupção. Esta é a nossa vez de poder virar as costas ao Mal e saber que o reinado do Mal na Terra acabou.

Junte-se a mim e diga: **"A Terra seja curada! A humanidade, seja curada!"**

E ao fazer isso, imagine a Terra intocada, imagine todas as pessoas em paz, felizes e prósperas. Como você comanda, "Eu sou a cura!" – e você também será curado. Esteja preparado para isto, saiba que milagres esperar. Quando você vira as costas ao Mal e o encerra, ele não pode mais existir no nosso mundo. Pelas leis invariáveis e eternas da maior Criação que nos cerca, o Mal já se foi, [é ausência]. É por isso que tenho trabalhado tanto para dar a todos o meu conhecimento do Mal, para que juntos possamos encerrá-lo e construir um novo mundo sem ele.